

A fábula do leão e dos bêbados

Decrépito o leão, terror dos bosques, e saudoso de sua antiga fortaleza, esparecia um deles ao entardecer à sombra do parque onde o prenderam.

Assim levava a vida, ou assim esperava a morte.

Sua missão não era valorosa; incubia-lhe, todos os dias, e de preferência aos sábados e domingos, fingir que era de fato um leão feroz e assustar os visitantes com pálidos rugidos.

Em troca, recebia três fartas refeições ao dia (fora o breakfast*), água fresca, agradável companhia, e o título honorífico de rei das selvas, que na verdade era o que mais o comovia.

Mas não era de fato um leão de verdade, faltavam-lhe a certeza de sua intrepidez, o horizonte aberto, a liberdade, que não ia além de um arame farpado entre as sebes disfarçado.

Tratava-se de um jogo previamente combinado: em troca do alimento e da tranquilidade, o mísero leão, rugindo apenas, aceitava digerir todas as afrontas.

Um belo dia aconteceu, porém, que três bebuns, enganando-se de boteco, erraram o atalho e foram cair, por puro acaso, nos domínios reservados ao leão domesticado. E tão bebuns estavam os três-loucados que nem se deram fé do risco que corriam: a moita onde dormiam desmaiados nada mais era que a juba da fera enjaulada.

Supreendeu-se o leão com tamanha audácia que não constava nas cláusulas contratuais que assinara com o empresário-empregador. E logo lhe veio à mente, num impulso atávico, o justo desejo de provar daquele banquete que se oferecia assim de mão-beijada. De fato, há muito o leão não saboreava um prato humano, como nos velhos tempos de antanho.

Já se lambia o bicho, com sua língua áspera e salivada.

Mas a civilização, também cobra os seus tributos e o leão, que conhecia algo de Direito, antes de se lançar ao ataque, resolver reler o seu contrato, a ver se nas entrelinhas (sábio leão!) não constava algo que o prejudicasse: pois não queria o rei das selvas **perder** o emprego por justa causa. Pra tanto procurou um leão mais velho e presumidamente mais experiente e lhe propôs a delicada questão: se era lícito, naquela conjuntura, devorar os três bebuns incautos, que haviam invadido o parque e ali dormiam.

O velho leão examinou o contrato e se não era falso, e concluiu que, pelo escrito, nada impedia legalmente que o leão mais novo os devorasse. Mas enquanto consultavam a lei, corria o tempo, de sorte que, por sorte, os três bebuns, passada a carraspana, despertaram para a vida. Sobressaltados, antes que o leão, apoiado na lei, voltasse e os atacasse, trataram os três de fazer o que a situação impunha: mandar-se.

E foi desta maneira que o leão perdeu o acepipe, frustrando-se o ensejo de faltar-se com carne de primeira, tenra e fresquinha (ainda por cima regada a canjebrina).

Amuado, foi novamente ao leão mais velho (e mais experiente) queixar-se de que o excesso de escrupulo contratual o havia feito perder o nobre prato.

Ao que o mais velho respondeu, com a sabedoria própria aos leões fabulosos:

—Queixas-te de barriga cheia, o que é um mal. Se de fato estivesses com fome, certamente primeiro os teria devorado, e só depois te lembrarias do contrato. Mas não te lastimes: quem faz o bem sempre o tem. Nenhum leão está livre neste mundo de, amanhã, por acaso adormecer num parque e ser comido de surpresa por três bebuns esfomeados. A vida não está difícil só para os animais rapaz.

(Lourenço Diaféria. Um gato na terra do tamborim. 2.ed. São Paulo, Símbolo, s/d. p.77-78.)

1_ O texto que você acabou de ler apresenta os elementos essenciais da narrativa: personagem, fato, tempo, lugar (espaço), narrador.

- Quem são os personagens?(**O leão, o leão mais velho, e três bêbados**)
- O que acontece?(**O leão pensa em devorar os três bêbados que, desavisados, vão parar em seu domínio. Mas acaba deixando-os escapar**)
- Onde acontece a história?(**num parque**)
- Quando ocorrem os fatos? (**Tempo indefinido (“Um belo dia...)**).

e) Quem narra a história?(**Narrador-observador. Narra em terceira pessoa, não participa dos acontecimentos narrados**)

2-O que seria necessário para que o animal desta fábula fosse um autêntico leão?
(**Ser feroz, estar em liberdade, entregue aos seus próprios instintos**)

3-Explique o uso da expressão destacada na frase:

“E tão bebuns estavam os **três- loucados** que nem se deram fé do risco que corriam(...).(**O autor brinca com a palavra tresloucados(loucos, desvairados): como eram três bêbados incautos, usou “três-loucados.**)

4-Inverossimilhante é tudo aquilo que não tem aparência de verdadeiro. Releia o último parágrafo e transcreva um trecho inverossímil.

(**Sugestão: “Nenhum leão está livre neste mundo de, amanhã, por acaso, adormecer num parque e ser comido de surpresa por três bebuns esfomeados.**)